

# Escavações em dólmenes do concelho do Crato (Alto Alentejo) — V

POR

Agostinho Farinha Isidoro

Naturalista do Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Corrêa»  
da Faculdade de Ciências do Porto  
e Bolseiro do Instituto de Alta Cultura

## Anta 1.<sup>a</sup> da Herdade da Costa

Esta anta fica situada num cabeço de azinheiras, chamado *cabeço da anta*, próximo e à esquerda do caminho vicinal, que vai do monte da herdade da Misericórdia para o *monte* da herdade da Costa e a uns 300 m das *malhadas* deste *monte*.

Entre a anta e o *monte* da herdade da Misericórdia passa a ribeira da Misericórdia, que é um afluente da ribeira de Seda.

A anta está muito danificada. Da câmara restam apenas 6 esteios incompletos: 5 de granito e 1 de xisto, o n.º 1. Falta o 3.

A seguir damos o estado de conservação e as medidas dos esteios (altura, largura e espessura), respectivamente <sup>(1)</sup>:

1 — incompleto; junto dele, no seu bordo anterior, há uma pequena pedra espetada também de xisto; 1,23 m, 0,46 m e 0,35 m;

2 — incompleto; 1,14 m, 1,18 m e 0,38 m;

4 — quase soterrado e a porção que aflora no terreno está inclinada para fora da câmara;

5 — incompleto, mas ainda na posição primitiva; 1,00 m, 0,81 m e 0,44 m;

---

(1) Os esteios da câmara são contados a partir da esquerda no sentido dos ponteiros do relógio.

6 — porção inferior ainda na sua posição inicial; 0,53 m, 1,01 m e 0,37 m;

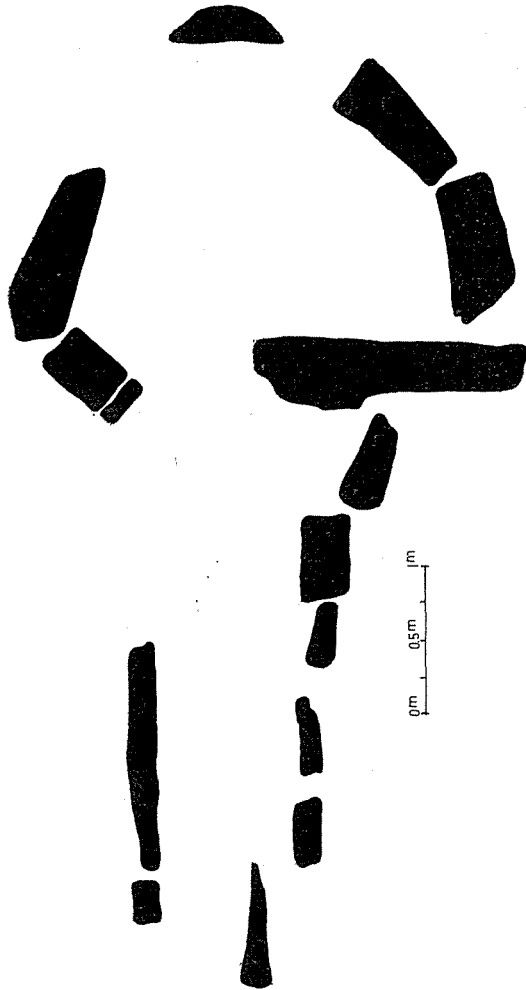


Fig. 1 — Planta da Anta 1.<sup>a</sup> da Herdade da Costa

7 — tombado para o exterior, mas agora posto a descoberto pela escavação.

A câmara da anta, depois de removido o enchimento, tem as seguintes medidas: 2,30 m de diâmetro ântero-posterior e 2,75 m de diâmetro transverso.

A escavação pôs a descoberto o corredor, que se encontrava totalmente soterrado. Tem 4 metros de comprimento e 8 pedras de granito, das quais, 6 são do lado norte e 2 do lado sul.

### Escavação

Depois de removido o *pasto* (Est. 1, fig. 3) que envolvia o monumento, demos início à sua escavação, começando pela extremidade distal do corredor. Aqui abrimos uma vala de 40 cm de profundidade.

Junto ao bordo anterior de 1.<sup>a</sup> pedra do corredor, do lado esquerdo, e à profundidade de 30 cm encontrámos um vaso de cerâmica muito fragmentado. Próximo da 2.<sup>a</sup> pedra do mesmo lado, ao nível da sua linha média transversal, a 40 cm de profundidade, estava o machado *a* das figs. 8 e 9. Subjacente a este machado, 40 cm, já no *salão* do corredor, estava o machado *c* das figs. 8 e 9. No topo distal desta última pedra, a 80 cm de profundidade estava o machado *b* das figs. 8 e 9. O machado *d* das figs. 8 e 9 jazia próximo do topo anterior do esteio 1 da câmara, mas ainda no corredor, a 80 cm de profundidade. Por baixo deste machado estava uma *pedra de afiar*.

O espólio desta anta é muito reduzido. O seu enchimento, constituído por terra com algumas pedras à mistura, não apresentava qualquer estratificação. O *salão* deste dólmen é de *pedra lousinha*, isto é, o dólmen assenta no xisto.

### Anta 2.<sup>a</sup> da Herdade da Costa

Esta anta está situada num pequeno cabeço com azinheiras, a 1 km, e a sul da povoação do Pisão. A leste da anta, e a uns 30 m, há uma horta chamada a Horta das Negras.

A anta tem ainda hoje, na sua posição inicial, os restos de 8 esteios, todos de granito (fig. 2).

As suas medidas externas (altura, largura e espessura) são como indicamos:

1 — 1,55 m, 1,00 m e 0,50 m; 2 — 0,80 m, 1,10 m e 0,23 m;  
 3 — 0,45 m, 0,85 m e 0,20 m; 4 — 0,58 m, 0,94 m e 0,23 m;  
 5 — 0,82 m, 0,98 m e 0,34 m; 6 — 0,56 m, 1,02 m e 0,25 m;  
 7 — 0,20 m, 0,74 m e 0,30 m; 8 — 1,29 m, 0,99 m e 0,45 m.

Destas porções de esteios, as mais conservadas, são as 1,5 e 8.

A câmara tem 2,80 m de diâmetro ântero-posterior e 2,50 m de diâmetro transverso.

A boca da anta está virada ao nascente.

O corredor, posto a descoberto pela escavação, tem 4 m de comprimento e 65 cm de largura na sua extremidade distal; é constituído por 6 pedras: 4 do lado sul e 2 do lado norte. Tem uma grande pedra posta ao través que seria possivelmente uma das tampas ou cobertura do corredor.

### Escavação

Iniciámos a escavação no topo distal do corredor. Aqui abrimos uma pequena vala com a profundidade de 50 cm. Junto à extremidade anterior da 1.<sup>a</sup> pedra do lado esquerdo e à profundidade de 45 cm estava a metade inferior da placa da fig. 18 e subjacente à mesma estava a sua metade superior. A placa da fig. 16 estava junto a esta pedra mas na sua extremidade oposta.

A placa das figs. 12 e 13, incompleta, de grés micáceo, foi encontrada à profundidade de 50 m, junto da linha média transversal da pedra atrás referida. No intervalo existente entre a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pedras do lado esquerdo do corredor estava o machado *b* das figs. 10 e 11, à profundidade de 55 cm.

Junto à extremidade anterior da 3.<sup>a</sup> pedra do corredor, do lado esquerdo, à profundidade de 60 cm encontrámos a placa da fig. 19 e logo subjacentes o vaso *d* da fig. 24 e o da fig. 25.

A placa da fig. 17 foi encontrada entre as pedras 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> do corredor do mesmo lado, à profundidade de 50 cm; o vaso *d* da

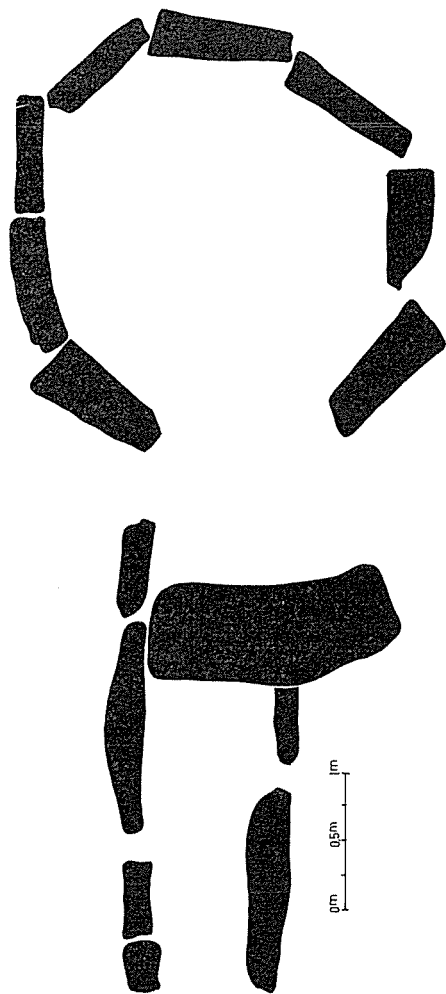


Fig. 2 — Planta da Anta 2.<sup>a</sup> da Herdade da Costa

fig. 22 estava à profundidade de 70 cm, afastado desta placa 20 cm, para o meio do corredor.

Os vasos *a* e *b* da fig. 22 estavam no meio do corredor, na direcção da extremidade distal da 2.<sup>a</sup> pedra do lado direito, a 55 cm de profundidade.

O vaso *b* da fig. 21 foi encontrado à profundidade de 89 cm, entre as pedras 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> do corredor do lado esquerdo; o machado *c* da fig. 10 estava junto da linha média transversal da 3.<sup>a</sup> pedra do corredor do lado esquerdo, à profundidade de 75 cm; o vaso *b* da fig. 23 estava a 85 cm de profundidade afastado 25 cm em linha recta da 4.<sup>a</sup> pedra do corredor do lado esquerdo; à profundidade de 100 cm, junto da extremidade anterior da pedra proximal do lado direito do corredor, estavam os vasos *a* da fig. 21 e o vaso *f* da fig. 22.

Os vasos *e*, *c* e *e* das figs. 21, 21 e 22, respectivamente, foram encontrados junto da extremidade posterior da 3.<sup>a</sup> pedra do lado esquerdo do corredor, a 79 cm de profundidade; o machado *a* das figs. 10 e 11 e o vaso *c* da fig. 22 estavam a meio da boca da anta, à profundidade de 78 cm.

Junto à extremidade inicial do esteio 1 da câmara e a 100 cm de profundidade estavam os vasos *d*, *b* e *c* das figs. 21, 23 e 23 respectivamente e subjacente estava a *facca de silix i* da fig. 7; o vaso *d* da fig. 23, e os vasos das figs. 25 e 26 foram encontrados junto da extremidade posterior do esteio da câmara à profundidade de 100 cm; a placa da fig. 19 estava a 100 cm de profundidade, próximo do esteio 7 ao nível da sua linha média longitudinal; no centro da câmara, assente no salão, à profundidade de 120 cm, estava a placa da fig. 15.

Quer o enchimento do corredor, quer o da câmara eram constituídos por terra *barrusca*, terra endurecida, constituída por numerosos grãos de areia aglutinados por argila, com algumas pequenas pedras de permeio. Não apresentavam qualquer estratificação aparente. A primeira camada de terra escavada, quer no corredor, quer na câmara, com a espessura de 30 cm, foi completamente estéril em materiais arqueológicos.

O corredor foi mais rico do que a câmara. Esta deu apenas algumas peças arqueológicas, como se verifica pelo exposto.

Os materiais recolhidos, muitos deles incompletos, foram encontrados junto dos esteios, ou a pequenas distâncias destes, quase

todos a grandes profundidades, o que lhes valeu, possivelmente, ter escapado à destruição ou desaparecimento total pelos achadores de tesouros.

Não escavámos o quadrante posterior esquerdo da câmara, para ficar de testemunho.

### **Espólio**

O espólio destas antas é constituído por alguns objectos de adorno, peças de pedra lascada e polida, placas-ídolos, uma pedra de afiar e muita cerâmica.

### **Objectos de adorno**

Há três contas e um pingente, encontrados na terra crivada do corredor; as contas são de xisto: uma preta (fig. 7-*d*), outra cinzenta (fig. 7-*e*) e uma outra cinzento micáceo (fig. 7-*f*). Os seus diâmetros são, respectivamente: 9,5 mm, 10 mm e 9,5 mm. O pingente (fig. 7-*c*) é de calaíte; tem um orifício de suspensão numa extremidade e 35 mm de comprimento.

### **Material lítico**

Temos uma ponta de seta de sílex, uma faca e três porções de facas também de sílex; a ponta de sílex (fig. 7-*b*) tem a base convexa, é de coloração acastanhada preta e lindamente facetada com finíssimos recortes nos bordos; a faca (fig. 7-*i*) é de cor acastanhada; na face lisa é côncava e na face convexa tem uma aresta a todo o comprimento, que a divide em duas lâminas; tem 148 mm de comprimento. Das três porções de facas, uma é esbranquiçada (fig. 7-*a*), outra é bege (fig. 7-*h*) e a outra é cor de chumbo (fig. 7-*g*); só esta apresenta bordos recortados.

Estas antas deram-nos 7 machados polidos, de xisto anfibolítico e de secção rectangular.

A seguir damos as medidas, as características e o estado de conservação destes machados:

machado *a* das figs. 8 e 9, de gume arqueado, com alguns sinais de uso e com polimento limitado à parte das faces e ao gume; 136 mm de comprimento, 41 mm de largura e 40 mm de espessura máxima;

machado *b* das figs. 8 e 9, de eixo arqueado, gume bem afiado, quase recto, com as faces e bordos polidos; 174 mm de comprimento, 64 mm de largura e 24 mm de espessura;

machado *c* das figs. 8 e 9, com o gume bem afiado e o eixo algo arqueado, polido nas duas faces; 140 mm de comprimento, 58 mm de largura e 33,5 mm de espessura;

machado *d* das figs. 8 e 9, de gume afiado, pouco arqueado, com vestígios de uso; apresenta-se polido nas faces e nos bordos laterais; 117 mm de comprimento, 55 mm de largura e 13 mm de espessura;

machado *a* das figs. 10 e 11, de gume arqueado e bem afiado, com indicação de uso e faces polidas; 146 mm de comprimento, 45 mm de largura e 36 mm de espessura.

machado *b* das figs. 10 e 11, de gume arqueado, com sinais de uso; falta-lhe uma porção de uma das faces e uma porção do gume; faces polidas; 110 mm de comprimento; 57 mm de largura e 28 mm de espessura;

machado *c* das figs. 10 e 11, de gume bem afiado, arqueado, com ligeiros vestígios de uso; algum polimento nas faces; 159 mm de comprimento, 65 mm de largura e 18 mm de espessura;

### **Placas-ídolos**

Temos 8 placas-ídolos da anta 2.<sup>a</sup> da Herdade da Costa. A anta 1.<sup>a</sup> da referida Herdade não deu qualquer placa-idolo. Destas placas, 4 estão completas e 4 incompletas. A seguir damos as suas características:

A placa das figs. 12 e 13 está incompleta; falta-lhe o bordo superior e uma grande parte da metade inferior; os bordos laterais são rectos e arredondados.



Dimensões: 68 mm de largura no seu terço superior e 10,5 de espessura.

Decoração: está decorada nas duas faces; numa delas (fig. 12), a decoração é constituída por quatro faixas dispostas em diagonal, algo arqueadas; duas destas faixas têm, a todo o seu comprimento, várias incisões. Na outra face (fig. 13), apresenta a mesma decoração, mas mais apagada.

A placa da fig. 14, está incompleta na sua porção inferior; é de xisto, de tonalidade verde; tem ao alto um orifício de suspensão; os bordos são quase rectos e os cantos arredondados.

Decoração: existe apenas numa face (fig. 14) e é formada por traços feitos em diagonal, dispostos paralelamente uns aos outros.

A placa da fig. 15 é de forma quase rectangular e de xisto cinzento micáceo; os bordos laterais são rectos, o superior e inferior são convexos; o orifício de suspensão abre-se na extremidade superior ao centro.

Dimensões: 218 mm de comprimento, 91 mm de largura e 13 mm de espessura.

As faces não apresentam decoração; uma delas, a da fig. 15, tem no seu terço superior duas depressões laterais, semelhantes às que temos encontrado em outras placas da mesma região <sup>(1)</sup>.

A placa da fig. 16 tem a forma rectangular; é de xisto cinzento; os bordos são arredondados; os cantos direitos são também arredondados; os esquerdos têm aresta viva. Na extremidade superior tem um orifício de suspensão.

Dimensões: 157 mm de comprimento, 96 mm de largura e 12 mm de espessura.

Decoração: só uma face (fig. 16) tem decoração; esta face tem três riscos transversais, que a dividem em 4 porções. Na porção superior tem o orifício de suspensão; aos lados deste há duas superfícies quadriculadas rectangulares; abaixo há superfícies triangulares gravadas e figuras angulares lisas.

---

<sup>(1)</sup> Agostinho Isidoro, *Escavações em dólmenes do concelho do Crato (Alto Alentejo)* — IV, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», vol. XXII, fasc. 1, Porto, 1971, págs. 41 a 56, 21 Est. e 30 figs.

As três porções inferiores têm decoração idêntica.

A placa da fig. 17, tem a forma rectangular e é de xisto preto; tem um orifício de suspensão na extremidade superior; os bordos são rectos e os cantos algo arredondados.

Dimensões: 138 mm de comprimento, 75 mm de largura e 9 mm de espessura.

Decoração: apenas uma face (fig. 17) tem decoração; nesta face há um traço transversal que a divide desigualmente; acima do traço há uma faixa transversal gravada e acima desta há uma gravura angular de vértice inferior, com gravuras transversais decoradas e lisas de um lado e do outro. Na porção inferior, que é a maior, há três riscos longitudinais, que limitam quatro regiões com faixas lisas e tracejadas.

A placa da fig. 18 é de forma rectangular e de xisto cinzento; tem na sua parte mais alta um orifício de suspensão incompleto; as faces são planas; os cantos superiores são angulosos e os inferiores arredondados; os bordos laterais são rectos.

Dimensões: 146 mm de comprimento, 77 mm de largura e 8 mm de espessura.

Decoração: existe apenas numa face (fig. 18); três sulcos transversais dividem esta face em quatro porções, cada uma delas com várias figuras angulares lisas.

A placa da fig. 19 é de xisto preto; tem forma rectangular com um orifício de suspensão na sua parte mais alta; o bordo lateral direito é recto, bem como o inferior; o superior é algo convexo.

Dimensões: 137 mm de comprimento; 98 mm de largura e 10 mm de espessura.

Decoração: só uma face (fig. 19) é decorada. Três traços transversais dividem esta face em quatro porções: a superior, tem a meio, a toda a largura, uma faixa tracejada; as inferiores apresentam figuras triangulares riscadas e lisas.

Esta placa está incompleta devido a acidente da escavação.

A placa da fig. 20 é de xisto preto, de forma trapezoidal, de bordos rectos e com orifício de suspensão na extremidade superior.

Dimensões: 153 mm de comprimento, 112 (?) mm de largura e 13 mm de espessura.

Decoração: existe apenas numa face (fig. 20), é representada por dois traços transversais e dois longitudinais e diversas faixas em forma de V, umas lisas, outras decoradas.

### Cerâmica

A cerâmica da Anta 1.<sup>a</sup> da Herdade da Costa é escassa; apenas constituída por um vaso incompleto; a da Anta 2.<sup>a</sup> desta herdade é muito abundante: 8 vasos esféricos, 3 de bojo côncavo e de fundo achatado em plano, 2 taças, 1 vaso globoso incompleto e 1 vaso grande de fundo esférico com o corpo separado do colo por um ressalto muito acentuado (fig. 26).

Além destes 15 vasos temos ainda desta última anta 5 porções de vasos esféricos com fundo arredondado e carena bem acentuada, 8 porções de vasos esféricos com fundo arredondado, mas sem carena, 4 porções de vasos esféricos com carena e fundo chato, 2 porções de pratos, 2 porções de bordos de potes grandes, possivelmente pertencentes ao mesmo pote, 1 vaso estreito de forma cilíndrica, incompleto e muitos outros fragmentos de vasos; destes, uns são maiores e outros menores; entre eles há 79 porções de bordos.

Na cerâmica desta anta há um vaso e várias porções de outros vasos com ornamentações; o vaso é o da fig. 25; tem várias faixas de tiras transversais escalariformes, desenhadas na superfície externa a toda a altura, algumas pouco nítidas. A porção do vaso da fig. 24-f está ornamentada com faixas de linhas pontoadas, também dispostas transversalmente. A da fig. 24-d tem faixas paralelas feitas de pontos. A porção do vaso da fig. 24-c tem ao longo dos bordos 2 linhas paralelas pontoadas e a da fig. 24-g tem 2 linhas paralelas pontoadas dispostas verticalmente.

A porção menor de pote grande tem, um pouco abaixo do bordo, uma protuberância arredondada, de 28 mm de diâmetro, sem qualquer perfuração. Esta protuberância mamilar teria sido usada como asa.

A porção de vaso c da fig. 24 tem três formações mamilares e, uma outra, a da fig. 24-a tem 4 formações em crescente lunar; um pequeno fragmento (fig. 24-b) tem uma protuberância arredondada.

A cerâmica destas antas tem uma espessura que vai de 5 mm a 18 mm.

### Conclusões e cronologia

Neste trabalho referimos as escavações realizadas no verão de 1970 nas duas antas da Herdade da Costa situada na freguesia dos Mártires do concelho do Crato.

Ambas estão muito danificadas. À anta 1.<sup>a</sup> faltam alguns esteios da câmara, e algumas pedras do corredor; à 2.<sup>a</sup> apenas uma ou duas pedras do corredor; nesta, a câmara, que é de forma heptagonal, tem ainda 8 esteios no sítio primitivo. Na anta 1.<sup>a</sup> há um esteio de xisto.

Esta última foi toda escavada. Na outra deixámos intacta, para testemunho, o quadrante posterior esquerdo.

Nenhuma destas antas tem *chapéu*.

O enchimento destas antas, quer o do corredor, quer o da câmara, não apresentava qualquer estratificação aparente. Algumas peças apresentam fracturas antigas.

O corredor da anta 1.<sup>a</sup> deu algum espólio, mas escasso; a câmara não forneceu qualquer peça arqueológica. Na anta 2.<sup>a</sup> quase todo o espólio foi encontrado no corredor. A câmara desta anta deu apenas 6 vasos, uma faca de sílex e duas placas-ídolos.

Os materiais arqueológicos destas antas são, na sua quase totalidade, semelhantes aos das antas deste concelho, já escavadas por nós. Fazem excepção as duas placas-ídolos das figs. 12 e 13 e a da 14, que foram as primeiras encontradas, nas antas do concelho do Crato com este tipo de ornamentação, que lhes confere uma certa raridade. A primeira com as faixas algo arqueadas, dispostas em diagonal, nas duas faces e a segunda com várias faixas paralelas, mas rectas.

A cerâmica da anta 2.<sup>a</sup> é muito abundante como o foi a da anta 1.<sup>a</sup> do Couto do Biscaia (1).

A natureza do fabrico e a cor da cerâmica destas antas, incluem-na nos três tipos de cerâmica referidos por Leisner no trabalho *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz* (2): cinzento acastanhada, vermelha e preta. Faz excepção o vaso da fig. 26, liso, de cor rósea, de fundo esférico e corpo separado do colo por um ressalto muito acentuado. No fundo tem uma mancha negra em forma de X, provávelmente devida ao uso do fogo.

Nils Åberg, no seu trabalho *La Civilisation éneolithique dans la Péninsule Ibérique* (3), a páginas 33, fig. 17, 9, dá-nos o desenho de um vaso quase semelhante ao nosso e apresenta-o como um tipo de cerâmica dolménica portuguesa.

É de salientar a relativa abundância da cerâmica ornamentada na Anta 2.<sup>a</sup> da Herdade da Costa. Veiga Ferreira, no trabalho recentemente publicado e com o título *Alguns objectos inéditos, bastante raros, da colecção do Prof. Manuel Heleno* (4), refere um vaso ornamentado por bandas de traços pontilhados, aparecido numa anta do concelho de Alter do Chão, confinante com o do Crato.

Admitimos a hipótese de que estes dólmenes pertençam ao neolítico peninsular, no entanto convirá continuar com as escavações dos dólmenes deste concelho e realizar a dos dólmenes de outros concelhos do Alto Alentejo (Alter do Chão, Portalegre, Nisa, etc.), para que com novos elementos se possa estabelecer uma cronologia segura da cultura dolménica desta província.

---

(1) Agostinho Isidoro, *Escavações em dólmenes do concelho do Crato (Alto Alentejo) — III*, in «Anais da Faculdade de Ciências do Porto», vol. LIV, fasc. 1.º e 2.º, 1970, págs. 145 a 160 e 20 figs.

(2) Georg & Vera Leisner, *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz — Materiais da Cultura megalítica em Portugal*, publicação do «Instituto de Alta Cultura», 1951, 326 págs., LXIII est. com algumas centenas de esplêndidos desenhos.

(3) Nils Åberg, *La Civilisation Énéolithique dans la Péninsule Ibérique*, Paris, 1921, 204 págs. 333.

(4) O. da Veiga Ferreira, *Alguns objectos inéditos, bastante raros, da colecção do Professor Manuel Heleno*, in «O Arqueólogo Português», série III, vol. IV, Lisboa, 1970, págs. 165 a 173, 1 mapa e 3 est. com figuras.

## Résumé

Dans cet ouvrage l'auteur se rapporte aux fouilles réalisées pendant l'été de 1970, dans les deux dolmens de la «Herdade da Costa» appartenant à la paroisse des «Martires» dans l'arrondissement de Crato.

Ces dolmens sont abîmés. Dans le premier il manque quelques supports de la chambre et quelques pierres du couloir; dans le deuxième il manque seulement une ou deux pierres du couloir; la chambre de ce dolmen, qui est de forme heptagonale, a encore 8 supports de granit sur le site primitif. Le dolmen n.º 1 a un support en schiste.

Ce dernier dolmen a été entièrement creusé. Dans l'autre, nous n'avons pas creusé le carré postérieur gauche, afin qu'il serve de témoin.

Aucun de ces deux dolmen n'a de chapeau.

Le comblement de ces dolmens, aussi bien celui du couloir que celui de la chambre, ne présentait aucune stratification apparente. Quelques-unes de ces pièces ont d'anciennes fractures.

Le couloir du 1er dolmen contenait quelques pièces, mais pou; la chambre n'a fournit aucune pièce archéologique. Dans le 2.º dolmen presque toutes les trouvailles ont été faites dans le couloir. La chambre de ce dolmen ne contenait que 6 vases, un couteau en silex et deux plaques-idoles.

Les matériaux archéologiques de ces dolmen sont, dans leur presque totalité, semblables à ceux des dolmens de cet arrondissement, déjà fouillés par l'auteur dans l'arrondissement de Crato. A l'exception des deux plaques-idoles des fig. 12, 13 et 14 qui ont été trouvées par la première fois dans les dolmens de l'arrondissement de Crato, avec ce type d'ornementation qui leur confère une certaine rareté. La 1er ayant des bandes quelque peu arquées disposées en diagonales sur les deux faces, la 2º avec des bandes parallèles mais rectilignes.

La céramique du 2º dolmen est très abondante. La nature de sa fabrication et sa couleur nous permettent de la classer dans les trois types de céramique citée par Leisner dans l'ouvrage: «Antas

do concelho de Reguengos de Monsaraz»: gris-châtain, rouge et noire. Fait exception le récipient de la fig. 26 qui est lisse, rose, au fond sphérique, le corps séparé du col par une saillie très accentuée. Au fond il y a une tache noire en forme de X, vraisemblablement due à l'usage du feu.

Nils Åberg, dans son ouvrage «La Civilisation Énéolithique dans la Péninsule Ibérique», nous montre, p. 33 fig. 17 et 9, le dessin d'un vase presque semblable au nôtre et le présente comme un type de céramique dolménique portugaise.

Il convient de souligner la relative abondance de la céramique ornementée trouvée dans le 2<sup>e</sup> dolmen de la «Herdade da Costa». Veiga Ferreira dans son ouvrage récemment publié sous le titre: «Alguns objectos inéditos, bastante raros, da colecção do Prof. Manuel Heleno» cite un vase ornementé par des bandes de traits pointillés, trouvé dans l'un des dolmens de l'arrondissement de Alter do Chão, voisin de celui de Crato, très semblable au vase de la fig. 25.

En admettant l'hypothèse que ces dolmens appartiennent au néolithique péninsulaire, il convient toutefois de poursuivre les fouilles des dolmens des autres arrondissements du Alto Alentejo (Alter do Chão, Portalegre, Nisa, etc.) afin que, avec de nouveaux éléments, on puisse établir une chronologie sûre de la culture dolménique de cette province.

### Summary

In this work, the author refers the excavations effected on the two dolmens sited Herdade da Costa, Martires parish, Crato municipality, at summer 1970.

These dolmens are very damaged. On the first dolmen, some pillars of chamber and some gallery's stones are missing; on the second dolmen, one or two stones of gallery are missing; in the chamber of this dolmen, octogonal shaped, eight pillars are granite made, placed on primitive site.

In the first dolmen a pillar is schist made.

We have entirely digged out this last dolmen. In the other one, we haven't digged out the left posterior quadrant, for witness purposes.

In all these dolmens the capstone is missing.

The ground of such dolmens, either the gallery's one, either the chamber's one, doesn't present any apparent stratification. Some pieces present old fissures.

In the gallery of the first dolmen, we have gotten a short spoil; chamber doesn't give any archeological piece.

On the second dolmen we have gotten almost the whole of spoil in the gallery.

In the chamber of this dolmen we have found six pots, a silex knife and two idol plates.

The archeological materials of these dolmens are, entirely almost, identical to the materials of the dolmens sited this municipality, already digged out by the author on Crato municipality.

It must be excepted the two idol plates as per fi. 12, 13 and 14, the first time found on dolmens of Crato municipality, presenting such a decoration style which gives them a certain rareness.

The first plate shows the stripes somewhat arched, on diagonal arrangement on the two faces and the second plate, with parallel stripes, but straight ones.

On the second dolmen, pottery is very plentiful. The nature of manufacture and the colour of this pottery include it on the three pottery types as referred by Leisner on his work «Antas do concelho de Reguengos de Monsaraz»: brown-grey, red and black.

Exception is made to the pot as per fig. 26, it is plain, rosy coloured, spherical bottom and a very accentuated salience separating body and neck.

Bottom presents a black x-shaped spot, probably owing to the fire use.

Nils Åberg, in the work «La Civilisation Éneolithique dans la Peninsule Ibérique», pag. 33, fig. 17, 9, shows a drawing of a similar pot and presents it as a portuguese delmen's pottery type.

It must be pointed out the relative plentifulness of decorated pottery found on the second dolmen sited Herdade da Costa.



Veiga Ferreira, on a recent work issue under the title «Alguns objectos inéditos, bastante raros, da colecção do Professor Manuel Heleno» refers a pot decorated with dot lines stripes, found on a dolmen of Alter do Chão, bordering Crato municipality, much similar to the pot of fig. 25.

We admit the assumption that these dolmens are related to the Peninsular neolithic, however it shall be necessary to go on with the excavations of dolmens sited this municipality and to effect the excavations of the dolmens sited the other municipalities of Alto Alentejo (Alter do Chão, Portalegre, Nisa, and so on) in order to get new elements for establishing a reliable chronology of the Alto Alentejo dolmens civilization stages <sup>(1)</sup>.

---

(<sup>1</sup>) Queremos aqui apresentar os nossos agradecimentos ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Bartolomeu Frazão, de Castelo Branco, proprietário da Herdade da Costa, por nos ter autorizado a escavação destas antas.

As fotografias das figuras 3, 4, 5 e 6 foram tiradas pelo A.

As restantes por T. Rego, Foto Comercial, Porto.



Fig. 3 — Anta 1.ª da Herdade da Costa, vista pelo lado sul, antes do início da escavação



Fig. 4 — Anta 1.ª da Herdade da Costa, vista pelo lado norte em fase adiantada de escavação



Fig. 5 — Anta 2.ª da Herdade da Costa, vista do lado leste, antes da escavação



Fig. 6 — Anta 2.ª da Herdade da Costa, vista do lado leste no início da escavação

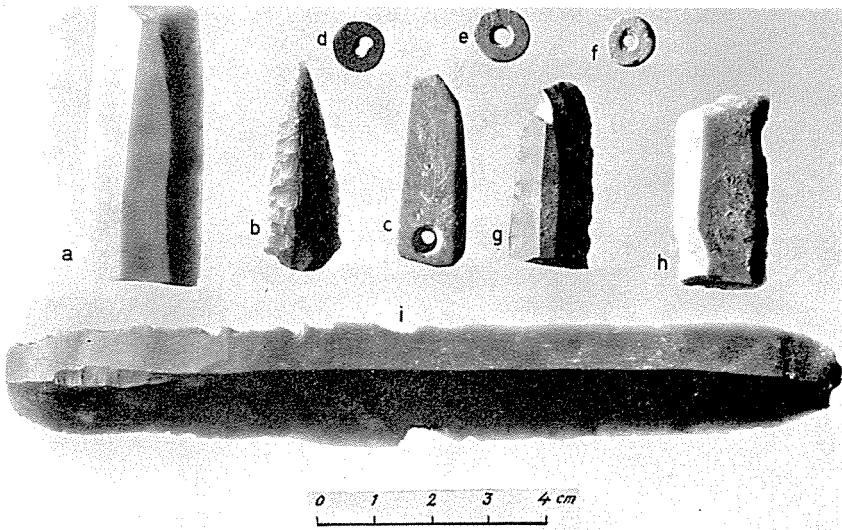


Fig. 7 — Peças líticas e de adorno

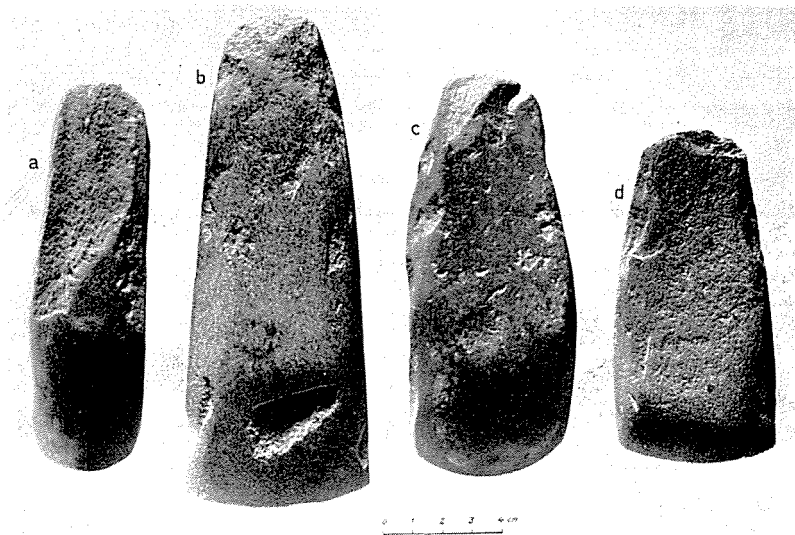


Fig. 8 — Machados de pedra vistos de frente

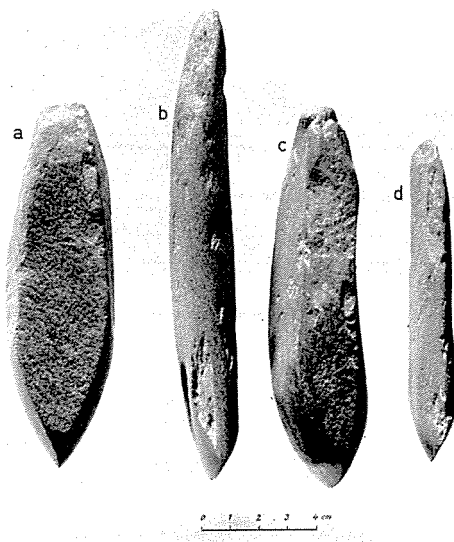


Fig. 9 — Machados de pedra da figura anterior vistos de perfil

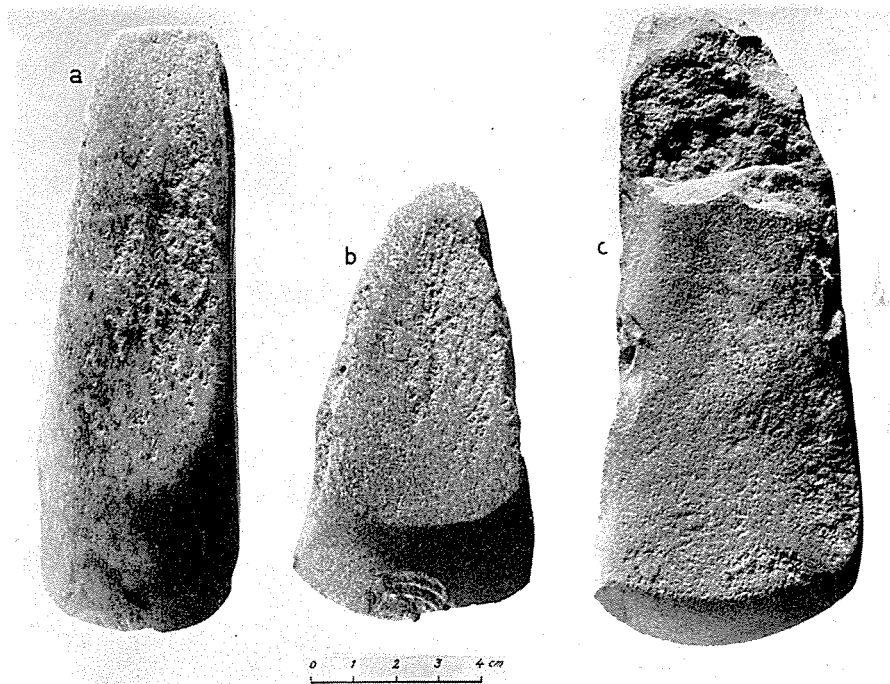


Fig. 10 — Machados de pedra vistos de frente

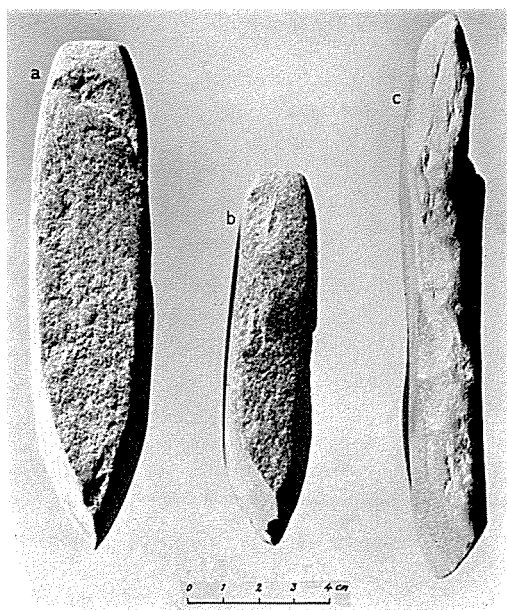


Fig. 11 — Machados de pedra da figura anterior vistos de perfil



Fig. 12 — Placa-idolo





Fig. 13 — Outra face da placa-idolo da figura anterior

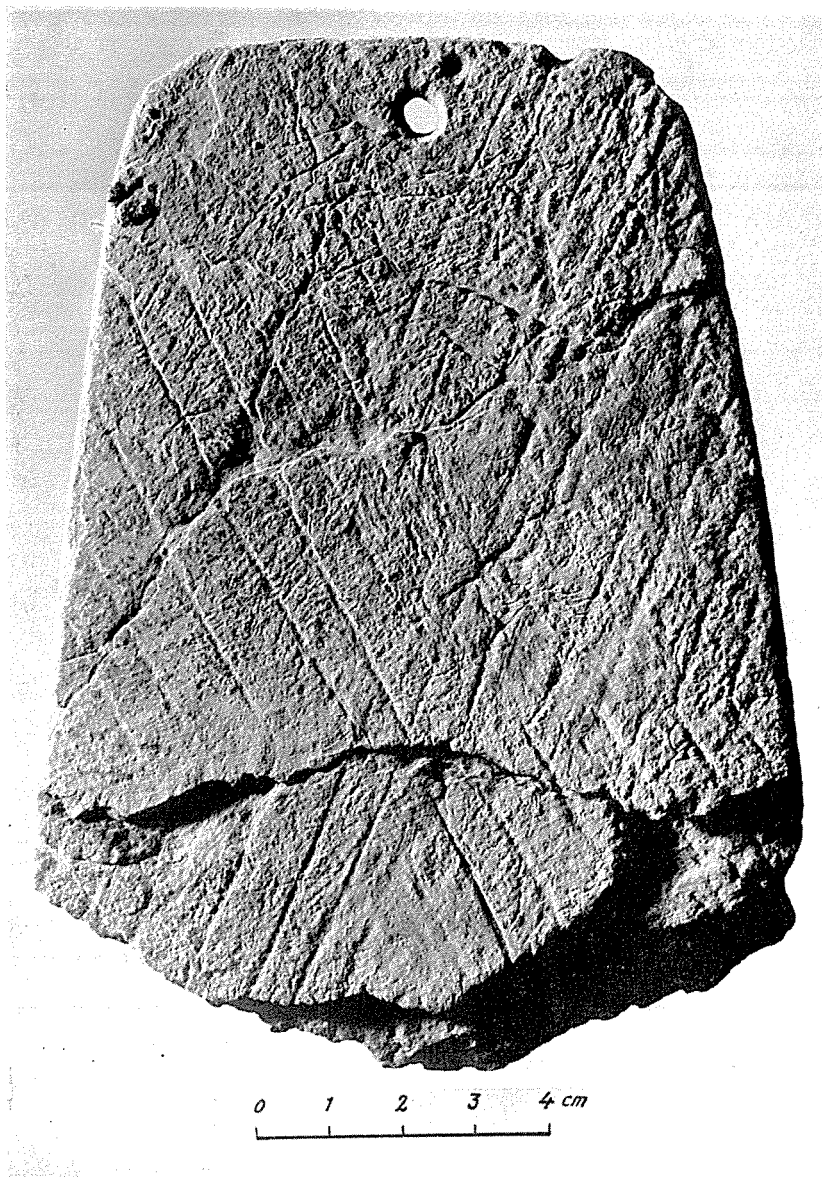


Fig. 14 — Placa-idolo

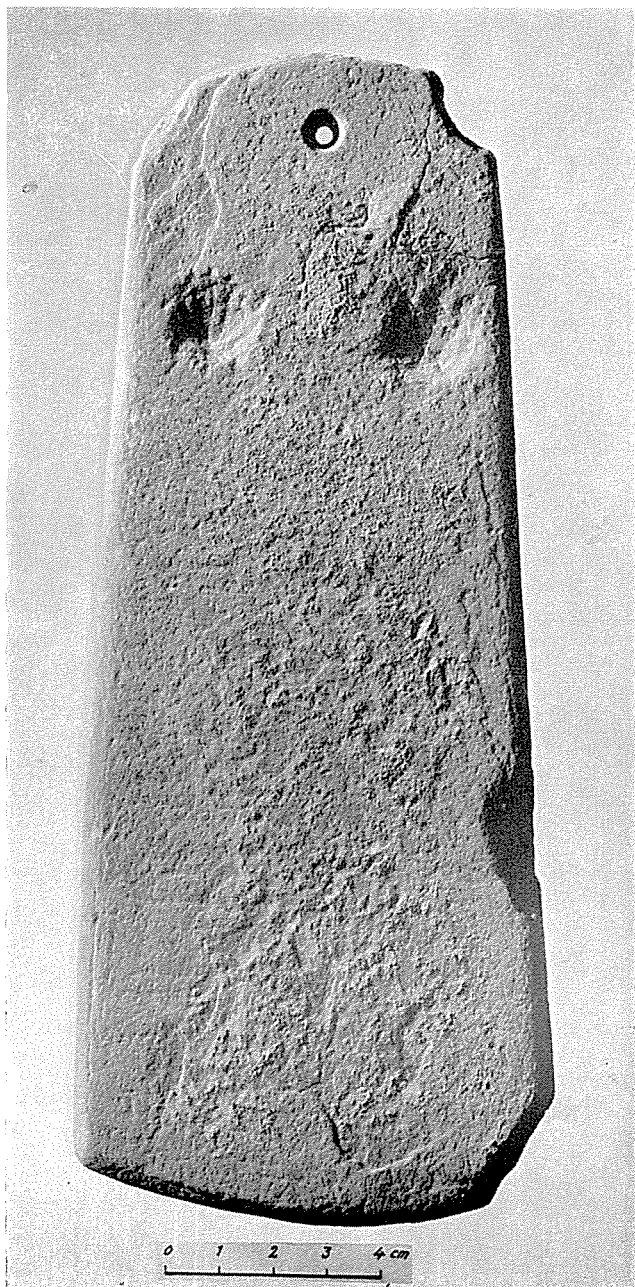


Fig. 15 — Placa-idolo

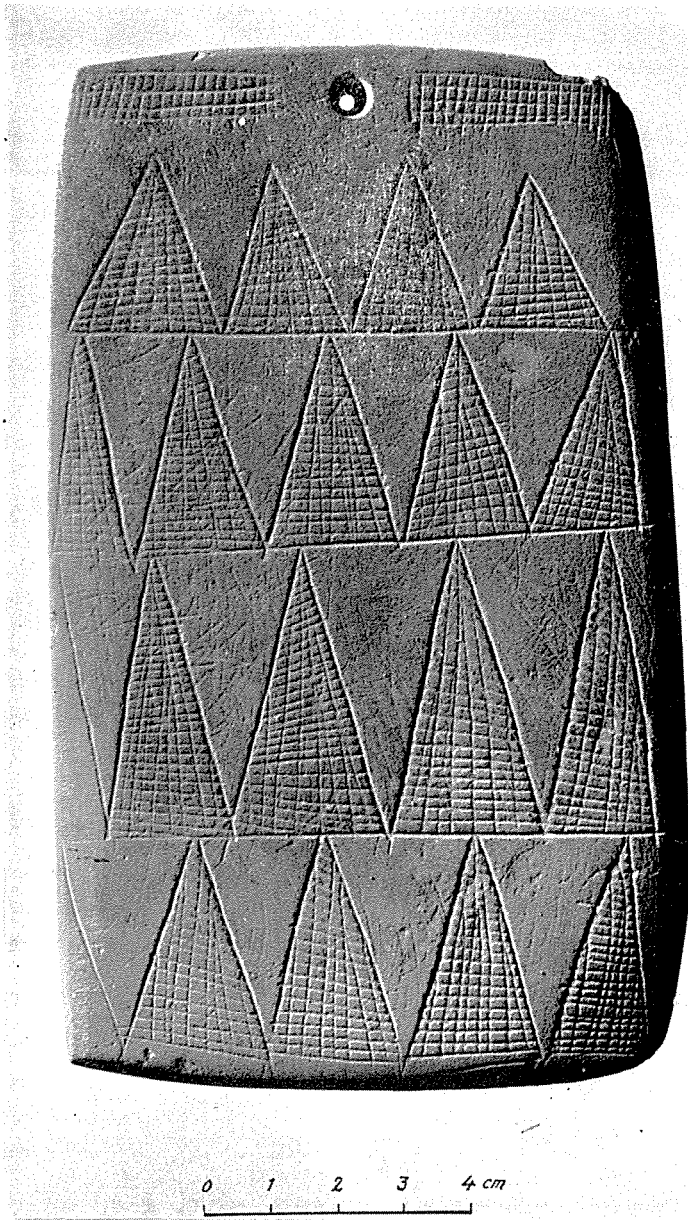


Fig. 16 — Placa-idolo

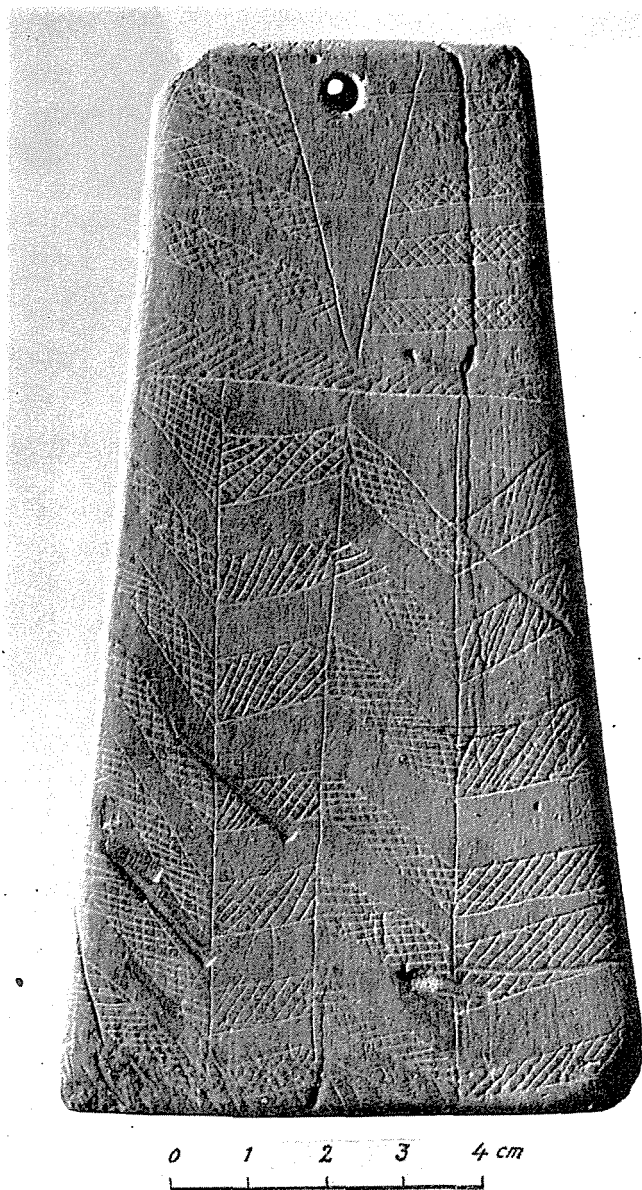


Fig. 17 — Placa-idolo



Fig. 18 — Placa-idolo



Fig. 19 — Placa-idolo



Fig. 20 — Placa-ídolo



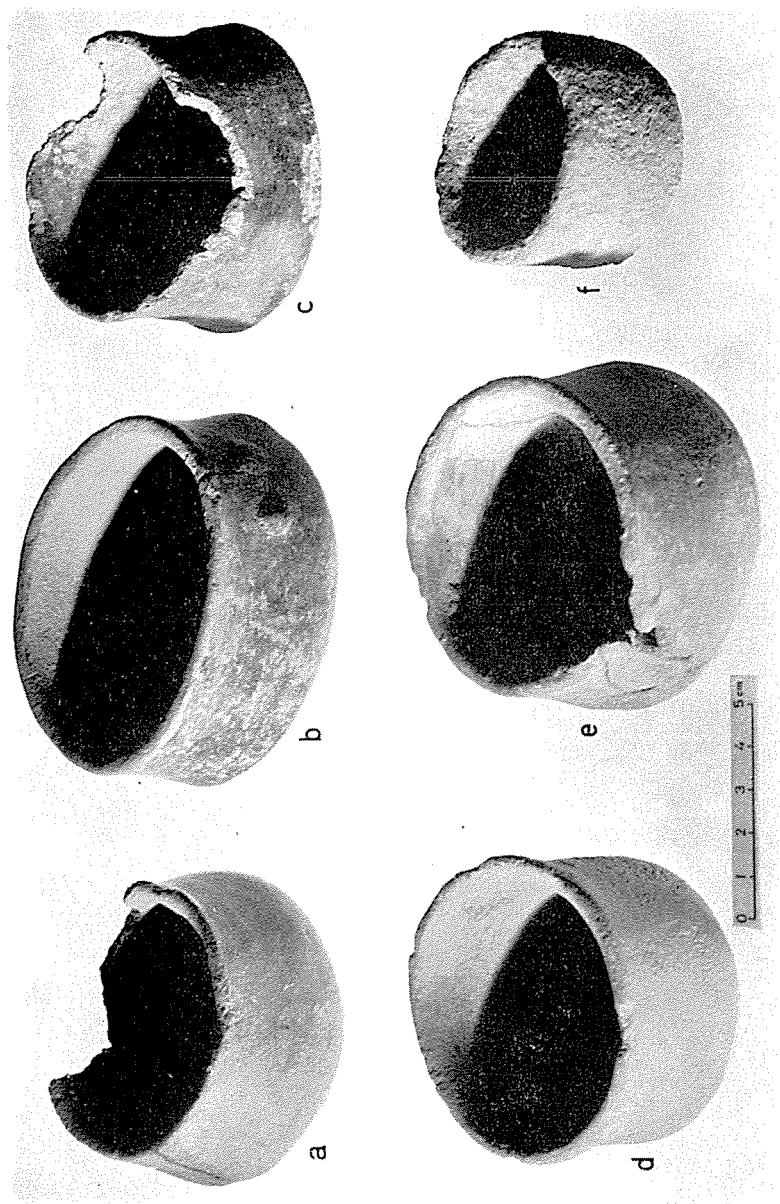


Fig. 21 — Cerâmica



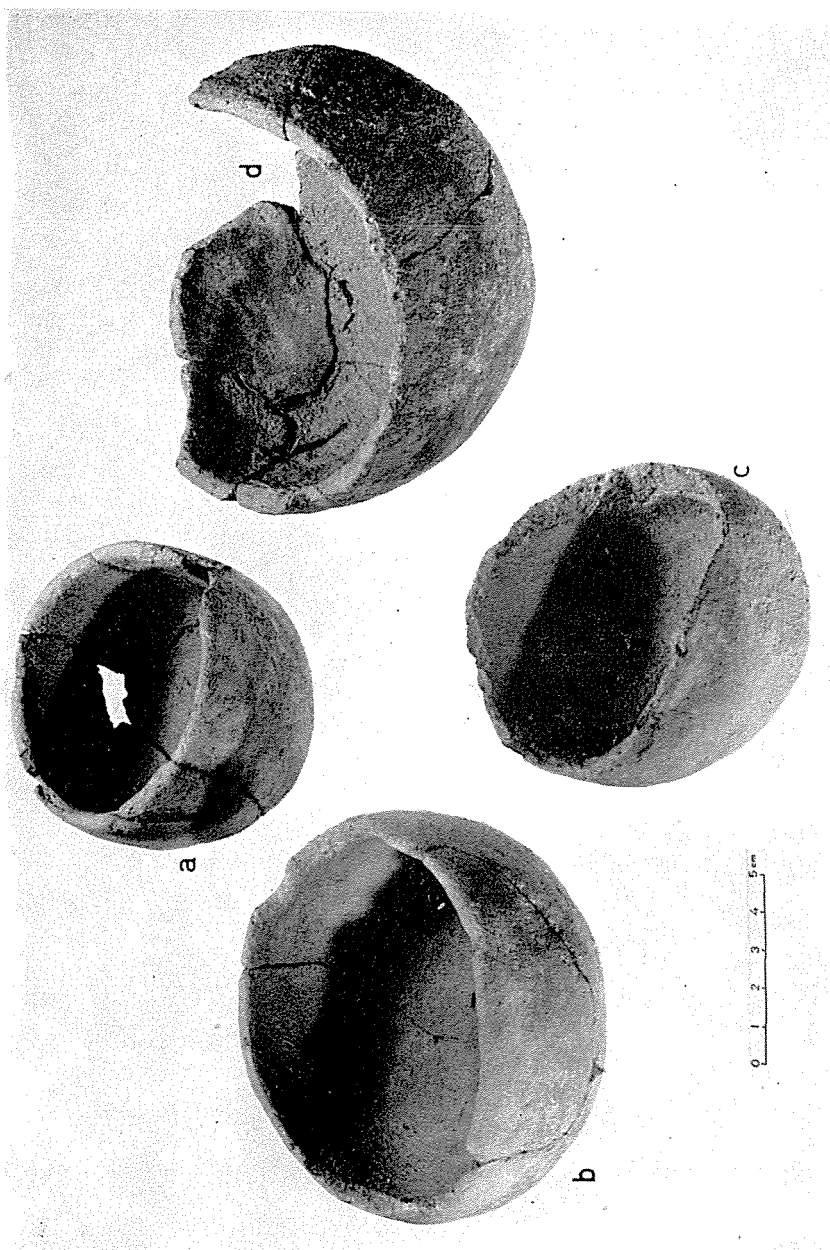


Fig. 23 — Cerâmica

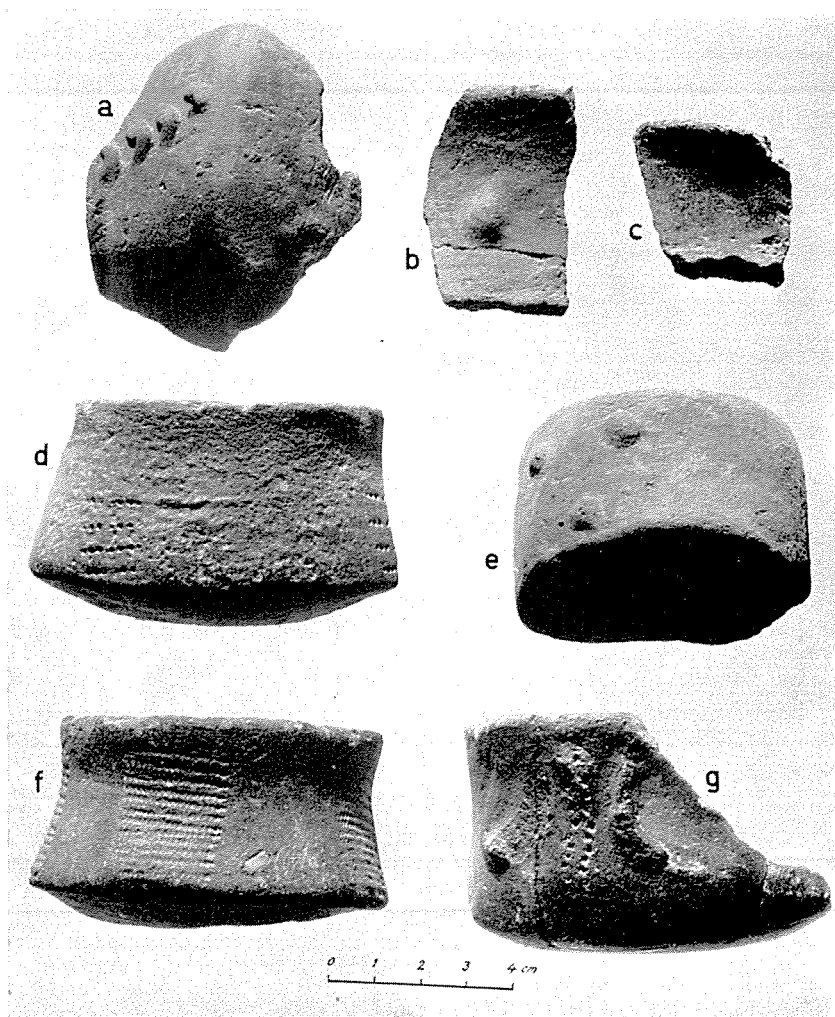


Fig. 24 — Cerâmica ornamentada e cerâmica com protuberâncias de formas diferentes

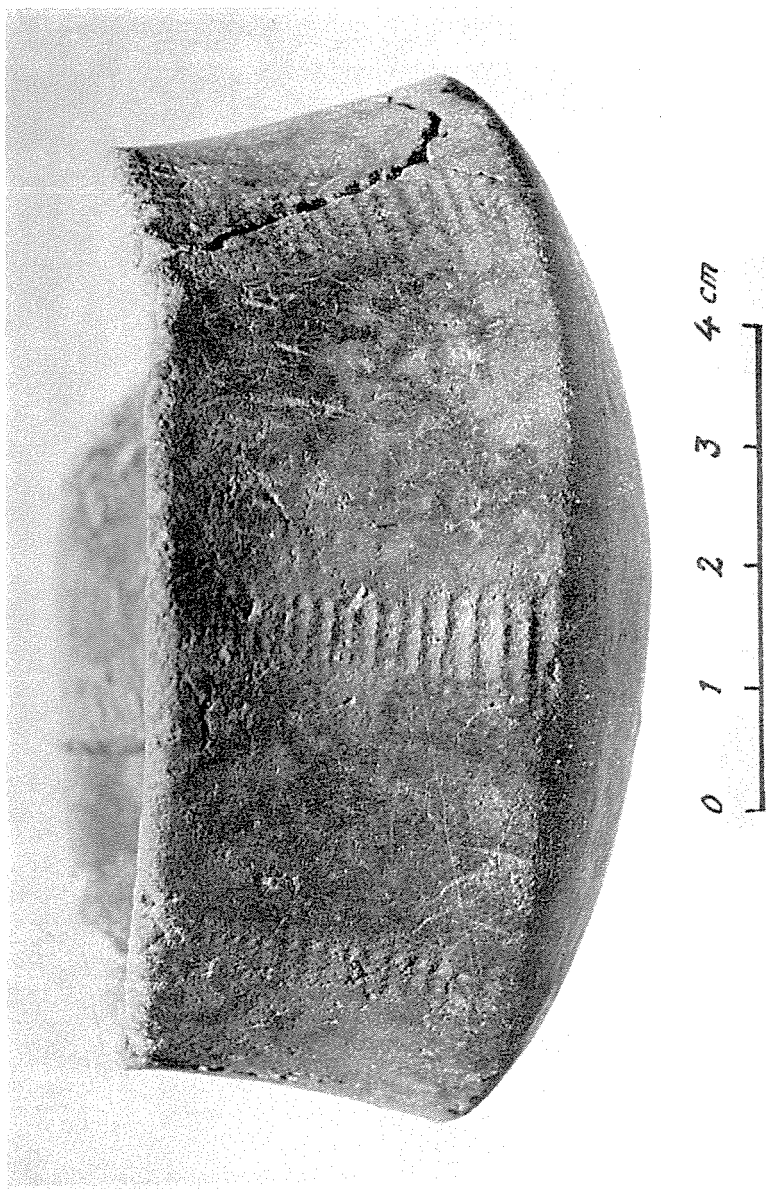


Fig. 25 — Vaso com ornamentação escalariforme

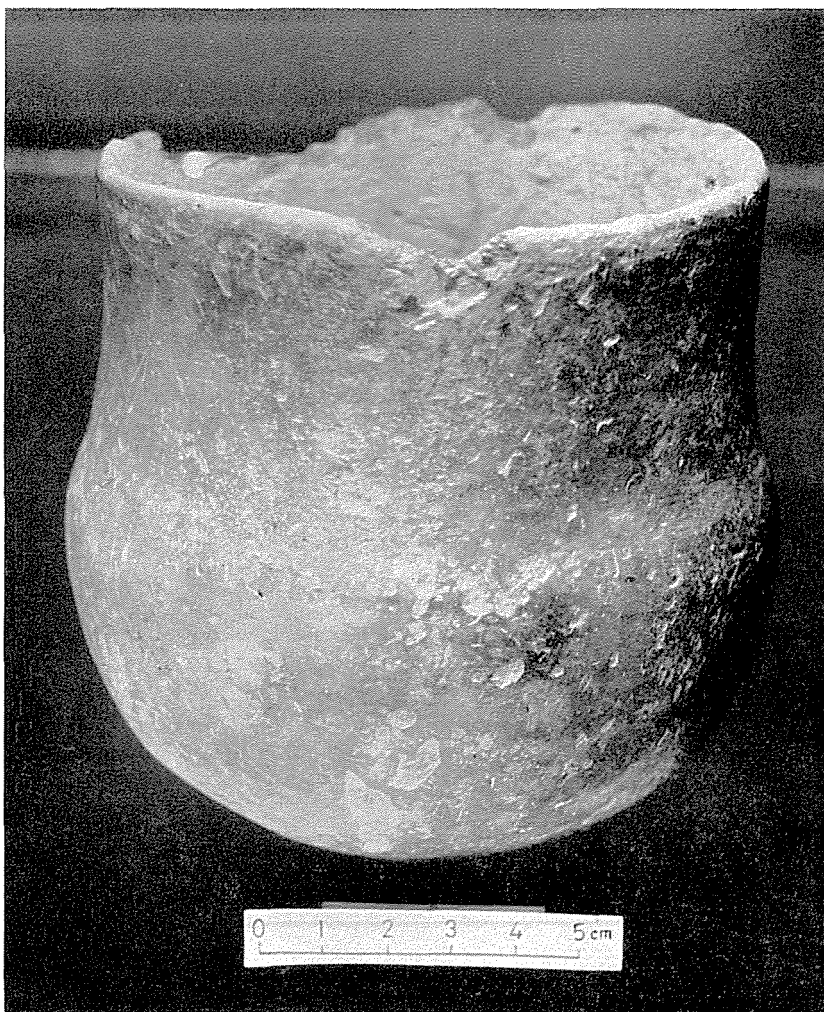


Fig. 26 — Vaso de cerâmica lisa e de cor rósea